ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1927 N.º 1834

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A TENDENCIA dos presos é arrombar as cadeias. Só os que são absolutamente carecidos de fantasia se sentem bem dentro delas. A sociedade, porém, por um legitimo direito de defeza, põe grades nas prisões, e tambem carcereiros e sentinelas. O criminoso quere ser livre, a justiça impede-o, contendo-lhe as revoltas. Entre os dois a hostilidade é permanente. Geralmente vence a força que a sociedade tem á sua disposição. A astucia, porém, vela sempre, á espera duma oportunidade feliz: fura paredes, cava subterraneos, serra varões de ferro, rompe tectos, fabrica chaves falsas, etc. Algumas tentativas de fuga ficam goradas, mas outras realisam-se com exito. Entre nós, a percentagem nas evasões é assombrosa. Raras as cadeias do país que não sofreram já arrombamentos. Porquê? Parece que foram construidas num tempo em que o remorso esmagava o criminoso, paralisando-lhe os movimentos. Actualmente não é assim: quem comete um delito o menos que se julga é um doente, porque frequentemente se diz vitima do meio em que viveu. A responsabilidade não lhe cabe a ele que se diz vitima de fatalismos ou causas que agiram sobre ele, pobre ser sem defeza. Por isso, reage contra a má sorte.

Para entrar na cadeia bastou-lhe ceder a tentações irresistiveis, mostrar-se irresponsavel. Para sair dela, o caso muda de figura, porque se revela senhor duma vontade e duma decisão que nada tem de timida.

Haja vista a recentissima evasão de quatro criminosos, os que se escaparam da cadeia de Aldeia-Galega...

* * *

A CLASSE dos Vendedores de Jornais — uma das mais simpaticas e mais prestimosas do país e cujos elementos são para o publico sempre correctos e para a vida da imprensa um factor de propaganda — celebrou ontem o aniversario da sua Caixa de Solidariedade e inaugurou a Biblioteca, que tem o nome de um nosso distinto colega de jornalismo, o sr. Abel Moutinho, do *Diario de Noticias*, a cujo esforço dedicado a classe está grata. Foi interessante essa festa associativa, na qual tomaram parte elementos grados do jornalismo, e entre eles o sr. João Pereira da Rosa, ilustre director do *Seculo*, que produziu afirmações dignas de relevo.

O *Diario de Lisboa* associa-se á festa dos vendedores, com os quais mantem as melhores relações, e deseja á sua Associação uma vida de progresso e de orientação condigna com a nobreza humilde dos seus componentes.

* * *

SARMENTO de Beires não é só um maravilhoso piloto-aviador. A "Sinfonia do Vento„, revelou-nos um interessantissimo temperamento poetico. E, como prosador, depois do "De Portugal a Macau„, deu-nos agora "A cidade do Sol„, curioso romance metapsiquico, que a Livraria Classica Editora poz á venda ha poucos dias.

A Rotina

A grande dificuldade que encontra a democracia em Portugal consiste principalmente no problema da organização das classes, subordinando-as a um ideal de vida colectiva. Para crescer e progredir um povo tem que educar-se.

A educação democratica é uma obra continua em que os principios da civilização tem que converter-se em conquistas espirituais e conforto material. Pouco importa que o povo seja soberano e que o sufragio universal o habilite a intervir nos negocios do Estado, se a sua consciencia permanece alheia a tão pesadas responsabilidades.

O importante não é dominar a rua com actos de força, mas sim ajudar a multidão a perceber que os seus direitos e deveres só significam alguma cousa, quando a sua vontade deixa de ver a presa cubiçada dos flibusteiros politica.

Vivemos numa epoca em que as palavras — as grandes palavras ribombantes — exercem uma acção nefasta. Nada mais perigoso que dizer aos que sofrem:

— Venho trazer-vos a redenção!

Os sarcasmos mais crueis que a historia regista dão-se inevitavelmente, quando alguem espalha a revolta entre os humildes, abrindo-lhes o caminho da felicidade, com mentiras. A democracia, na sua essencia, reduz-se a isto — o triunfo das aptidões. O que é necessario e justo é que ela facilite a todos, alem do pão do corpo, uma ascensão constante para a cultura — a formação da inteligencia.

Democracia que se apoia na ignorancia produz as peores resultados, não havendo maneira de evitar que degenere em tirania, oligarquia, feudalismo ou plutocracia.

Que temos nós visto em Portugal, nos ultimos anos?

A politica das aventuras, a tragi-comedia das usurpações. Logo que uma revolução se apodera do poder, o unico processo de impôr-se e absolver-se reside na decisão e utilidade dos seus gestos. O exito seduz, mas com a condição de não ficar perpetuamente deslumbrado com os louros que colheu.

Ora, mais do que uma vez, os nossos vencedores têm abdicado dos favores da sorte, preferindo, comodamente, saborear as delicias de Capua.

Repare-se no que se deu depois do Cinco de Outubro, do Catorze de Maio, depois de Monsanto... As boas intenções sossobraram, em promontorios... de algodão em rama. O pezo morto das rotinas, das frazes sem sentido e dos lugares comuns obstou a que a vitoria se convertesse em trabalho de reconstrução nacional. E assim a Republica foi vogando em sonhos — aspiração idealista para uns, concepção utilitarista para outros.

"Habitués" de Monsanto

— Parece que desta vez é que vão resolver o problema da falta de casas...
— O quê! Vão fazer mais furnas?...

NAS celebres oficinas de Friedrichshafen, silenciosas desde que a ultima aeronave construida — o L. Z. 123 — abandonou as margens do Lago de Constança para realizar a sensacional travessia do Atlantico, voltou a renascer a actividade. Ameaçadas de destruição pelo Tratado de Versailles, a existencia das oficinas de Friedrichshafen — as mais perfeitas no genero que ha no mundo — pôde ser salva ao cabo de prolongadas negociações, evitando-se assim ter que transplantá-las para outro logar da Europa.

Colocada a quilha do novo gigante dos ares — o L. Z. 127 — ha algumas semanas, espera-se que na primavera de 1928 esta aeronave se encontra já pronta para efectuar as viagens de prova.

O Zeppelin, actualmente em construção, terá uma capacidade exacta de 105:00 metros cubicos e é destinado ao serviço da linha aerea regular entre a Peninsula Iberica e a America do Sul. Possuirá 20 camarotes de duas camas cada, semelhantes nas suas dimensões e instalação aos camarotes de primeira classe de um vapor transatlantico.

Na gondola anterior estará instalada a sala de jantar, que servirá tambem de salão de descanso, nos intervalos das refeições, e poderá comportar comodamente a totalidade dos passageiros.

A cozinha funcionará electricamente e os passageiros poderão distraír-se, durante a travessia, com audições das principais estações de "broad-casting„ da Europa e da America. A aeronave estará em constante contacto de T. S. F. com ambos os continentes.

* * *

DURANTE os tumultos de Changai, deu-se um episodio dramatico: 45 padres do Instituto da Sagrada Familia, protegendo 132 criancinhas, conseguiram romper com a intensa fusilaria, ficando ferido unicamente o venerando padre Jacquinot.

A quem ficaram devendo a vida?

Aos voluntarios portugueses que os cobriram contra as balas da soldadesca indisciplinada e rapinante, caindo mortos alguns dos nossos compatriotas que assim honraram as nobres tradições de Portugal.

* * *

PROMOVIDA por senhoras da nossa sociedade, começou esta tarde e prolongar-se-ha durante alguns dias, no Salão Bobone, uma venda de roupas e outros objectos a favor da benemerita Casa de Trabalho da rua dos Navegantes, 8, 1.º. Será tambem servido chá.

* * *

OS postos dos P. T. T. e da Torre Eiffel decidiram radiodifundir a execução da "Grande Missa em *si* menor„, de Bach, que se realizará na proxima quarta feira, 6 de Abril, pelas 20 horas e três quartos, em Nantes, sob a direcção do nosso ilustre compatriota, o maestro Francisco de Lacerda.

* * *

ESTEVE em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo, do Porto, sr. Joaquim Soares.

Os «films»

A sua produção em Portugal

Uma comissão representante de artistas, emprezarios de cinemas, escritores e produtores de "films" nacionais, acaba de entregar ao sr. ministro da Instrução uma exposição tendente a remediar o estado verdadeiramente lastimoso em que se encontra a industria portuguesa de confecção de "films", em virtude da alinea a) do art. 27.º do decreto n.º 10.039, de 26 de Agosto de 1924, que fôra publicado no intuito de impulsionar o levantamento da referida industria, não atingir o objectivo vizado.

Assinaram essa exposição:

Fernandes Tomás, Rino Lupo, Antonio Lourenço, Humberto Ferreira, Alexandre Amores, Antunes Branco, Tomás de Almeida, Afonso Gaio, Lino Ferreira, Silva Tavares, Carlos Selvagem, Norberto Lopes, João Correia de Oliveira, Valerio de Rajanto, Cunha Barros, Jorge Barradas, Augusto Pinto, Da Cunha Dias, Ramada Curto, dr. Paiva Loreno, Arbués Moreira, Tovar Faro, Lucilia Simões, D. Irene Izidro, Maria Sampaio, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Dinis, Rebelo de Almeida, Antonio Carneiro, Joaquim Manuel Fiuza, Alvaro Rosa May, Gualdino Gomes, dr. Antonio Horta e Costa, Brunilde Judice Caruson, Maria Judice da Costa, Cristovam Aires (filho), dr. Alvaro dos Reis Torgal, Mario Santos, Leitão de Baraos, Robles Monteiro, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, José Soveral.

Com a promulgação de medidas que libertem os artistas, escritores, a maioria dos emprezarios de cinemas do país e os produtores de "films" nacionais duma opressora tutela a que, ha anos, se vêem submetidos, terá o sr. ministro da Instrução bem merecido de tantos que se vêem liaqueados pela insaciavel cupidez duma insignificantissima minoria e do país, em geral, que assim verá progredir uma industria e uma arte que é das mais interessantes entre as diversas formas da actividade humana.

No Coliseu

Hoje ha três estreias e «As Mil e Uma Noites»

O espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios, consagrado, por ser segunda-feira, á sociedade elegante de Lisboa, tem um programa excepcional, em que avultam, além da grandiosa pantomima oriental «Mil e Uma Noites», três estreias esplendidas, constituidas por novos trabalhos de Truzzi que, com os seus cavalos, está sendo o caso mais sensacional da vida lisboeta. As estreias de hoje intitulam-se «Cavalo ladrão», «Cão saltador» e «Passatempo espanhol», e todas elas vão provocar entusiasmo, visto serem curiosos e hilariantissimos numeros em que a arte dos celebres cavalos mais uma vez vai ser posta á prova.

«As Mil e Uma Noites», que pódem ser ainda apreciadas durante esta semana, ultima da temporada de circo, vão ficar por muitos anos na memoria do publico, porque não só nunca se viu, entre nós, como não é natural que nunca mais torne a ver-se coisa tão imponente e sumptuosa.

A deslumbrante fantasia continua a provicar delirio com os seus efeitos de luz colorida, os bailados pelas formosas bailarinas, os brilhantes grupos de comparsaria, o cavalos em belas marcações, enaria, os cavalos em belas marcações, enfim, com todo o conjunto de belezas que formam os seus lindos quadros.

No programa figuram tambem todas as atracções da Grande Companhia de Circo, entre elas o espantoso fenomeno humano Nemo, que devora vidros, cacos, carvão e outros manjares do mesmo genero.

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses
Salão Jansen
Cervejaria —— Restaurante
Todas as noites grandes concertos
Maravilhoso serviço de Almoços de meza redonda
A mais fina cerveja, tipo Baviera
Especialidade em Bifes á Jansen
Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 5
(Junto ao terraço Bragança)

CRONICA FINANCEIRA

Breves

comentarios

ao decreto dos tabacos

Tendo acompanhado sempre este assunto, na sua fase de agitação parlamentar, mesmo antes disso, e muito antes, lembrando que estava a soar a data da denuncia do contracto com a velha arrendataria; e tendo, depois disso, lembrado ao actual governo que fôra a questão dos Tabacos o principal agente do ambiente que deu de si a situação nascida em 28 de Maio;—nós não podemos deixar de fazer aqui o breve comentario ao modo como o sr. ministro das Finanças entendeu resolver o magno assunto.

Falo-hemos com todo o desprendimento e isenção de quem nesta secção nunca fez politica nem campanhas de interesses, e com a serena independencia de quem está a mil leguas dos politicos, como da actual situação.

Quanto a nós, a solução adoptada pelo sr. ministro das Finanças é um regime de transição, que tanto permite ao cabo dos 30 anos ir para o monopolio, se essa fôr então a moda, como ir para um regime de plena liberdade, se a experiencia em que se vai entrar assim o aconselhar.

Nesses 30 anos, o Estado colherá elementos de segura informação em que basear novos projectos. E não lhe sucederá o que sucedeu aos legisladores de 1891, cujo contracto precario se deve justamente á falta do conhecimento exacto do assunto, que não podia ter, desde que se sabia do regime livre sem a menor especie de fiscalização.

Supomos que o actual ministro das Finanças não teria demorado a pronunciar-se sobre a solução dos Tabacos, se não estivesse á espera de elementos em que definitivamente se baseasse.

Durante esses 30 anos de liberdade de interesses, o Estado defenderá os seus interesses como os não poderia defender no rigido contracto do monopolio; verificado o desafogo economico da industria, o Estado aumentará a cobrança aduaneira, usando da elasticidade da tributação de que não poderia lançar mão, no regime do monopolio, a não ser pelo deficiente sistema das participações nos excessos do consumo e dos preços.

E, nesses trinta anos, a industria colocou-se em melhores condições de luta economica, pois que elas bastarão para se reabsorver o operariado em excesso e cujos direitos sagrados ninguem pode pensar em lezar. Parte desse operariado vem ainda do regime livre anterior á concessão, e cujo rendimento não é, decerto, compativel com a produção mecanica.

Portanto, sem entusiasmo, nem partidos, nem cegueiras, cremos que o regime de liberdade condicionada serve os interesses do Estado, melhor do que qualquer outro—neste momento—por isso que é um regime de transição, com elasticidade bastante para, no seu decurso, não deixar o Tezouro simples espectador duma progressão de lucros, como sucedeu no regime denunciado no ano passado.

Será, porém, esse regime de liberdade condicionada, que a actual situação perfilha, um monopolio mascarado, um monopolio de facto?

Não nos parece.

O facto de se exigir um capital de 1.500 contos oiro não impedirá a formação de novas emprezas que venham concorrer com a que tomar as fabricas do Estado. Não deve ser excessivo esse capital exigido, porque, considerando o grupo Fabricas do Estado, só para a imobilisação de 6 a 8 meses do tabaco em paiol, calculado, grosso—modo, em 1.800.000 quilos para um consumo de seis meses, só para essa imobilisação serão necessarios, á razão de 8$00 de custo médio e 30$00 de direitos, o melhor de 68.400 contos.

Por isso a lei concede, como indispensavel, um prazo de seis meses para a liquidação dos direitos.

Mas, mesmo entrando em jogo com esse prazo, como ha necessidade de ter "stocks„ manufaturados e uma certa quantidade em fabrico, temos que contar com, no minimo, dois meses, sendo um de "stock„ fabricado para consumo e um de laboração, o que dá 1|3 de 68.400 contos = 22.800 contos, isto muito por baixo.

Acrescente-se agora uma média mensal de 700 contos para ordenados e 2.800 contos para salarios, combustivel, embalagem, etc., e encontraremos mais 3.500 contos, ou seja, em 2 meses, 7.000 contos, o que dá um total de 29.800 contos.

E, para nos restringirmos a estes calculos, não se ha-de pretender a criação de fundos para depreciações, etc.

E' evidente que a utilização total do prazo dos 6 meses, sujeitos a juros, e o contar-se apenas com dois meses de "stock" é ultra-precario. Se se contar com tres meses e com mais 4.000 contos para outras necessidades, teremos uma soma global de 45.200 contos, para "roulement", que vem a ser o capital necessario para a laboração das fabricas do Estado.

Evidentemente que o Estado não pode ter paralizadas fabricas avaliadas em 21.000 contos. Tem que as arrendar e dar condições de estabilidade á sua laboração. Essas fabricas constituem um conjunto harmonico, infraccionavel. Estas fabricas produzem certas marcas, aquelas produzem outras, havendo as que produzem umas e outras. Como separar as marcas por fabricas e constituir sub-grupos a arrendar, compostos, cada um, por uma fabrica e uma formação das marcas?

Tem que haver, forçosamente, um grupo unico.

Mas haverá quem tome as fabricas do Estado?

Não sabemos. O que não quere dizer que outras emprezas se não formem.

E essa hipotese, segundo corre, verificar-se-ha, havendo já uma firma inglesa disposta a interessar-se na constituição duma empreza com um capital de 500.000 (quinhentas mil) libras.

Ao Comércio e ao Público

O abaixo assinado, solicitador encartado, com escritório na R. Arco Bandeira, 44, 1.º E., declara, a fim de evitar confusões, devido á igualdade de apelido, que nada tem com os actos praticados por José da Silva Vilarinho, com escritório na R. do Crucifixo, 31, 3.º, e a que se referem os jornais desta manhã.

Lisboa, 4 de Abril de 1927.

Francisco Villarinho

(Segue-se o reconhecimento).

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Acessorios para automoveis
Grande variedade em armazem e a chegar. Preços baratos.
AVENIDA STAND, L.DA
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59—LISBOA
Telefone N. 5054

LICORES SCALABITANOS
Não contém essencias

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

A Caridade

Em S. Carlos

Está já completamente organisado o programa da sensacional recita de caridade que na proxima quarta-feira se realisa no teatro de S. Carlos, a favor das vitimas do ultimo movimento revolucionario, a qual é levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Entre os numeros do programa são de exito garantido os «quadros vivos», sob a direcção artistica dos srs. Jorge Colaço e Leitão de Barros, os «córos», ensaiados pelo brilhante maestro sr. Pedro Antonio de Freitas Branco, tomando parte nestes numeros grande numero de senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante, «tonadilhas portuguesas» pela ilustre artista sr.ª D. Amelia Rey Colaço, canto pelo notavel tenor sr. Alves da Silva, e concerto pelo eximio pianista sr. Varela Cid, e outros a que amanhã nos referiremos.

A ilustre comissão organisadora pede a todas as pessoas que têm bilhetes marcados e que ainda os não levantaram o favor de os levantar até ámanhã ás 2 horas da tarde no camaroteiro do teatro, pois que desde essa hora em diante a mesma comissão disporá deles livremente, os que restam estão desde já á venda.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de amadores de ontem, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor das vitimas da ultima revolução, á qual assistiu tambem em um camarote «Miss Portugal»:

Condessa da Esperança (D. Maria), condessa de Calhariz, condessa da Esperança, condessa da Torre e filha, viscondessa de Oliva, viscondessa da Merceana, D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Capitolina Rino, D. Maria do Carmo de Castro Pereira Casal Ribeiro de Carvalho, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Maria Neves Ferreira, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Corsino Caldeira e filha, D. Adelaide da Camara Leme, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Maria Pimentel Sobral Cid e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Raquel Benard Guedes de Aguiar, D. Maria Levecque Castelo Lopes, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, madame Orlando Rego, D. Amalia Saraiva Lima, D. Romana Caldas, D. Maria do Ceu Fino Fernandes, D. Maria Luiza de Paiva Raposo de Almeida, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda Figueiredo, D. Elza Rodrigues Barroso, D. Amalia Rojão, D. Maria Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria Amelia de Lencastre Freitas, etc.

Diplomatas

O ilustre embaixador do Brasil em Lisboa e madame Cardoso de Oliveira, que hoje devem partir com suas gentis filhas e genro para o Brasil, ofereceram ontem no hotel de L'Europe, um jantar intimo, ao qual assistiram: dr. Lafayete de Carvalho e Silva, conselheiro da Embaixada, e madame Carvalho e Silva, dr. João de Magalhães Calvet, secretario da Embaixada e madame Magalhães Calvet, dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, secretario da Embaixada, dr. Oscar Pires do Rio e D. Maria Clara de Figueiredo Cardoso de Oliveira Pires do Rio, dr. Abrantes, Joaquim Frois e D. Deolinda Frois.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Assistencia elegante á festa artistica da ilustre artista emprezaria D. Amelia Rey Colaço:

Viscondessa da Merceana, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Matilde Deslandes, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, madame Rey Colaço e filha, D. Carolina de Castro Freire e filha, D. Margarida Deslandes e filha, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha.

D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Olga de Morais Sarmento da Silveira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria Antonio Placido de Melo Breyner, D. Amelia Saraiva Lima, D. Berta Bastos Mendes, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Costa Pereira de Carvalho, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Laura Morais de Carvalho, D. Lucilia Simões Braga, D. Berta Cambon, D. Maria Margarida Cariça da Costa Freire, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Pereira de Eça, etc.

Amanhã ultimo espectaculo da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, em festa artistica do distinto actor Joaquim Oliveira, com a peça «O Caso do Dia», notavel coroa de gloria do ilustre artista empresario e a peça «Pedro Caruso», sendo de prever uma selecta assistencia.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vinda de Madrid, a sr.ª D. Margarida Cambon Bradão, esposa do sr. Carlos Brandão.

—Regressou do Luso e Curia, onde esteve de visita a sua familia, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Vindo da America do Norte, encontra-se em Lisboa, no Metropole, o distinto clinico sr. José Troncho de Melo.

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

PAGINA SPORTIVA

Sete "teams„ de Lisboa

ficaram ontem classificados

para os quartos da final

do campeonato de "foot-ball„ de Portugal

Os resultados de ontem

Em hora e meia

VITORIA *	2	com	SALGUEIROS	0
SPORTING *	9	„	A. ACADEMICA	1
IMPERIO *	7	„	S. C. PROGRESSO	0
BARREIRENSE *	2	„	BOAVISTA	0
BEMFICA *	4	„	S. C. BRAGA	0

Em duas horas (Jogo prolongado)

BELENENSES *	3	„	F. C. PORTO	2
CARCAVELINHOS *	3	„	CASA PIA A. C.	2

Os clubes que têm este sinal * são os apurados para os quartos da final com o Maritimo, da Madeira.

O encontro de maior "cartel„ da segunda "ronda„ do Campeonato de Portugal, era aquele em que o nome de Lisboa estava em maior risco. Os Belenenses saíram-se com brilhantismo. Tiveram bem cedo a perda dum jogador. No intervalo, o marcador dava 2—0 contra eles. Mas no segundo tempo, a golpes de energia, egualaram. E no primeiro quarto de hora do prolongamento ganhavam o "match„.

Cesar rematou um brilhantissimo trabalho de classe internacional, com um "goal„, que foi enorme: porque saiu duma jogada colossal e porque ganhou o desafio.

Siska foi meio "team„ do Porto.

* * *

O Imperio e o Progresso fizeram um jogo... sem jogo. Pontapearam uma bola no primeiro tempo, sem nunca ter encontrado o caminho ás rêdes. Na segunda parte, o Imperio tirou o ventre de miserias e foi fazendo "goals„.

Ficou em sete. Os portuenses não chegaram a começar.

* * *

Leões e academicos conimbricenses encontraram-se no Campo Grande. Na final de 1923, o Sporting tinha vencido com certa dificuldade. Ontem, venceu por 9—1.

Estão ambos peores que então...

* * *

Os casapianos e os alcantarenses empataram na hora e meia: 2-2. O prolongamento decidiu a contenda. Três goals a favor do Carcavelinhos; dois, a favor do Casa Pia.

O resultado do encontro está ao contrario, porque na hora e meia, afinal, os casapianos fizeram três "goals„ e os alcantorenses dois.

Um "lamentavel equivoco„ tirou a vitoria ao Casa Pia por um "score„ pelo qual veio a perder...

* * *

Em Braga, os encarnados lutaram com falta de "chance„. Venceram, mas á justa, com uma dificuldade incompativel com a superioridade que lhes pertencem sobre os adversarios.

Sofreram dois "gools„ de más jogadas de Bailão e um terceiro de penalti.

No lado ofensivo defrontaram o "handicap„ de ter dois jogadores maguados.

Ainda assim venceram por 4-3.

O desafio tomou por isso grandes aspectos de equilibrio, que a assistencia seguiu e aplaudiu com interesse.

Sendo um dos clubs de Lisboa que "melhor„ adversario tinha para alcançar sem apreensões os quarto de final, o Bemfica vir-se a braços com a "malchance„ e teve que a vencer tambem.

Os bracarenses aproveitaram-se com grande valentia da infelicidade dos seus amigos de Lisboa.

Barreirense-Boavista

A fogosa equipe do Barreiro entrou com o pé direito para o Campeonato de Portugal.

Debutou com um triunfo que deixou "knock-out„ o Olhanense e ontem na contra-prova bateu com certa elegancia a velha équipe do Boavista do Porto.

Foi de longada á Cidade Invicta e bateu os portuenses só por 2-0 porque a felicidade no remate que tanto os elevou contra o Olhanense não voltou a repetir-se.

Se o jogo tivesse marcado pontos por cada defeza dos guarda-redes, o Barreirense além dos 2-0 tinha alcançado 2! a 5...

Casoto-Oscar-Luzia, o trio defensivo do Boavista tiveram o mais brilhante trabalho na contrariedade dos esforços barreirenses.

Campo do Covelo. Optimo aspecto. Terreno sêm relva e bem cuidado. Muita gente. Entusiasmo. Aspectos dum Bemfica-Vitoria...

* * *

O Vitoria joga com o seu "team„ do ultimo domingo—sem Augusto José. O Salgueiros—"au complet„.

Sae o Salgueiros—e domina por escassos momentos. O jogo repete-se—e bem, os locais sustem o impeto do novo campeão lisbonense.

Aos oito minutos regista-se o primeiro incidente da lucta:—um "penalty„ a favor do Vitoria. Cambalacho executa o castigo; nada resulta, porque o guarda-rede salva. O publico entusiasma-se com o gesto.

* * *

O Vitoria ao quarto de hora comanda o "match„—joga-se no campo portuense. A compenetração dos setubalenses impressiona agradavelmente. O trio central destaca-se, anulando os medios contrarios.

A rêde do Vitoria não foi ainda alvejada. Em oposição os setubalenses "shotam„ com frequencia. Conseguem um "gool„—mas anulado, por "mão„!

Todavia, o Salgueiros, no seu "estilo„ especial, consegue fixar o resultado no 0-0. Jogando mal, em rasgos individuais, mas contrabalançado, para efeitos do resultado, o jogo do adversario. No contraste entre as duas escolas—e os dois grupos. Um nitidamente superior. Melhor "foot-ball„, muito melhor mesmo, dominando em absoluto—mas sem marcar...

* * *

A cinco minutos do intervalo os caracteristicos do jogo mantem-se: Grande dominio do Vitoria, mas sem marcar um unico "gool„. E dessa superioridade "territorial„ nos aperceberemos, fixando que o Salgueiros não conseguiu ainda uma unica vez "atirar„ ao "gool„. Das poucas vezes que A. Augusto teve de intervir ou foi numa posse dos seus defesas ou num "shoot„ de muito longe—que se dirigiu á rede.

* * *

Termina a 1.ª parte. Ainda o 0-0. Mas a vitoria dos visitantes, nestes minutos de intervalo, é aceite sem discussão. A superioridade manifestada justifica, de resto, esta suposição. O Salgueiros, nestes 45 minutos, limitou-se a defender. Defesa esforçada e, a espaços, brilhante, mas, é sabido, que não pode construir um resultado favoravel. Não apontou uma unica vez ao "gool„—e sem isso não podia marcar...

Começa o segundo tempo. E regista-se um caso novo na historia do nosso foot-ball. Uma avançada do Vitoria é cortada pelo defesa dos Salgueiros. Cambalacho recolhe a bola e faz a recarga. A bola vai a entrar—inevitavelmente. O guarda-rede estava impossibilitado de intervir. Mas surge um policia, a passar em frente da rede e que executa uma colossal defesa—colocando-se no meio dos postes! Sensação. O publico ri—e aguarda.

O arbitro, inteligentemente, não concede "goal". Discute-se uns momentos. Mas o jôgo segue—com evidente "mal chance" do campeão lisbonense.

* * *

Aos 15 minutos temos a primira bola do Vitoria. "Goal" de pouco efeito. Um centro do extremo esquerdo; Cambalacho, a três metros, remata sem força e facilitando a intervenção do guarda-rede. Soares, porém, hesita e é batido em más condições.

* * *

O Vitoria melhora gradualmente. A linha da frente executa lances admiraveis, que o publico aprecia devidamente, como nas melhores tardes do Vitoria. São senhores do terreno. São eles a jogar—e o adversario a contrariar... O jogo perde por isso, no entusiasmo do publico local.

Dois "shots" colossais de João dos Santos são parados a grande custo. O "score", contudo, fica, não sobe...

Aos trinta minutos chega a primeira oportunidade de marcar. Reis, centro avançado, destaca-se, passa entre os dois defesas. Aproxima-se tanto que o «goal„ parece inevitavel. O publico prepara-se para aplaudir—mas a bola passa pelo chão, rente ao poste. Os portuenses parecem ter perdido a unica ocasião de marcar. Até esta altura ainda não shotaram uma unica vez!

Vamos para o termo do jogo. Salgueiros aproveita dum "free„. A bola, bem dirigida, bate na trave e volta ao termo. Reis devolve-a com a cabeça—e novamente a trave salva. Podia ter sido o empate...

* * *

Falta um minuto. Os rapazes do Vitoria fazem a ultima tentativa. Em frente da rêde ha uma confusão. Nazaré aponta. A bola bate no poste, na parte interior, faz um "passeio„ sôbre a linha do "goal„. O arbitro apita e concede "goal„. Dividem-se as opiniões. Os jogadores discutem. O jogo interrompe-se. Mas o arbitro insiste—e valida o "goal„.

Do local reservado á imprensa é dificil de emitir uma opinião—e de verificar se a bola chegou a transpor a linha.

Mas o jogo não pode recomeçar—o publico apropriou-se das bolas. Desapareceram todas as bolas!

Passam uns minutos. A intransigencia do arbitro leva o capitão do Salgueiros a fazer o milagre... de aparecer uma bola. Parte do publico protesta. Passa o minuto que faltava—e o jogo termina.

* * *

2-0 é um resultado injustificado. O Vitoria deveria ter ganho mais nitidamente—e com maior facilidade. Porque foi um "match„ em que só ele jogou, verdadeiramente.

O Salgueiros foi um adversario esforçado e, por vezes, valoroso. Mas não chegou á altura de marcar o ponto da honra. Artur Augusto não defendeu nos 90 minutos, um "shot„ dos avançados contrarios! E isto diz tudo.

* * *

O arbitro—foi a coisa pior do desafio. Pouco energico e pouco experiente.

PORTUGAL-ITALIA

Excursão a Turim

Os excursionistas, além de poderem visitar as cidades de Turin, Milão, Monte-Carlo, Nice, Bordeaux, Marseille, Lourdes e San Sebastian, teem entrada no campo do jogo, hoteis, viagens nos "rapidos„ e todas as taxas incluidas. A inscrição faz-se na Agencia dos Wagons Lits, Rua do Carmo, 87.

Synthalin

O primeiro **ANTIDIABETICO** sintetico em comprimidos, de efeitos similares aos da **insulin.** Resultados maravilhosos constatados pelas maiores sumidades medicas muadiais. Preparação de **C. A. F. Kahlbaum Chem. Fabrik-Berlin.** — Dep. **CORREIA & VALENTE, Ltd. — Lisboa-Porto.**

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

A Cidade

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

Chá das cinco

«Midinettes»

Antes de travar relações com os hoteis do "boulevard„, comecei por conhecer as hospedarias boémias da "margem esquerda„ e, de todas as sugestões parisienses, são as do "bairro latino„, ainda que as mais longiquas, aquelas que perduram no meu espirito.

Os cafés bizarros e agitados de amor e modernismo, os "cabarets„ com seus "chanssoniers„—os unicos "qui restent dans la tradition„, a multidão arbitrariamente vestida duma indumentaria de todas as épocas e de todos os gostos, os bailes e as exposições "istas„, tudo que constitue a vida do "quartier„, merece ser lembrado como recordação, ainda que artificial, duma época que apenas adivinhámos.

E, de toda a flora de entre Saint Michel e Montparnasse, é a "Midinette„ a planta mais expontanea, a flôr mais bela, a de melhor arôma para ser aspirado em transportes romanticos e a mais alegre para a lapela doidivana dos ultimos boémios á Murger.

Ora acontece que as "Midinettes„, assim conhecidas indistintamente, não podem entrar na vizinha Academia, isto é, a palavra que lhes foi consagrada por tantas gerações, não pode entrar no Dicionario da Academia Francesa.

E as "Midinettes„, as descendentes das "Midinettes„ que alegraram a juventude dos academicos que as negam depois de consagrados, tiveram um gesto adoravelmente vingador: afogar no Sena, junto do "Pont des Arts„, um boneco vestido da farda verde e dourada dos Imortais, dos "mortais„, anunciam as graciosas "Midinettes„.

Pobres "Midinettes„, que tendes o culto dos estudantes e dos livros, como vos deve ter magoado o gesto dos academicos, expulsando-vos do dicionario!

Enfim, lembrem-se que os Imortais tambem se necessitavam vingar das "charges„ dos "ateliers„.

E depois, façam o que Kern desenhou, recusem as vossas plumas para os bicornes dos Academicos.

Rogerio Pérez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$52
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$94
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$25
s|Austria	—	2$75
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	624$00
» Externas 1.ª serie	710$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	129$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	98$00
» da Companhia Colonial do Buzi	67$00

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

TERRAS DE SONHO

Como
deve ser feita e regulamentada a emigração
de Portugal para o Brasil

Encontra-se em Lisboa, ha alguns dias, onde vem fazer um inquerito sobre "Portugal-1927 e a sua situação politica„, o sr. dr. Carlos de Sequeira Cilia, distintissimo jornalista português que, em S. Paulo, tem aplicado a sua inteligencia como secretario da redacção da *Capital*.

O sr. dr. Carlos Sequeira Cilia iniciou a sua carreira nos grandes jornais de Lisboa. Um dia abalou para o Brasil. Fez um nome. Venceu como jornalista, dos primeiros e dos mais eruditos. Nunca renegou a sua terra, nem deixou de admirar e respeitar o Brasil. A sua palestra vale o melhor inquerito. Em síntese, ele deu-nos pormenores curiosissimos, absolutamente ineditos, do Estado de S. Paulo, o "Eldorado„ da America do Sul, referindo-se tambem ao magno problema da emigração portuguesa para Terras de Santa Cruz. Se começamos por ele, é que nos interessa directamente. E' uma voz autorisada que o *Diario de Lisboa* vai interpretar.

Disse o nosso camarada:

— A falta de tratados comerciais e de um perfeito acôrdo emigratorio, colocanos, infelizmente, num plano de absoluta inferioridade. Se bem que para alguns pareça exagerada e para outros inveridica, e que outros ainda não gostem de ouvi-la—o terreno conquistado pela tenacidade, pela honradez e pelo trabalho do português, no Brasil, está sendo hoje em dia combatido por todos, até pelos turcos, enquanto aqui e lá se discute politica.

— Como encara o problema da emigração?

— A emigração deve ser regulamentada quanto antes, a bem dos interesses dos dois paises e tambem no do proprio emigrante. Não falando de mais nada, só sob o aspecto racico e linguistico, Portugal deve tratar a sério deste problema. Não raro aparecem competições pessoais de cavalheiros e de entidades, interesses particulares, que se sobrepujam a negociações, desviando-os duma solução pratica e conveniente para todos, entoldada a serenidade necessaria e contribuindo para que seja negativo o resultado preciso. Os males ocorrentes e causadores do actual estado da nossa emigração—que é um perfeito caos—são muitas vezes desconhecidos nas suas raizes, para que os dirigentes possam legislar com segurança e duma vez para todas.

—Muitos inconvenientes advêm desse estado de coisas?

—Certamente! Valorisam-se pequenos incidentes, não raro provocados e inventados por pessoas que não têm a virtude do patriotismo... A situação emigratoria, em especial, a que se refere ou se dirige ao Estado de S. Paulo, é indiscutivel que tem que desaparecer, pois é nociva para Portugal, para S. Paulo e para o emigrante.

—O que fazer?

—E' necessario um entendimento e que se lancem as bases dum convenio definitivo, dum "modus vivendi„ aproveitavel para todos os interessados...

Uma estatistica curiosa:

—Em 18 anos de emigração, o numero de portugueses entrados nos portos brasileiros eleva-se a 515.813, mais 300 mil do que as outras nacionalidades, colocadas em segundo logar.

O sr. dr. Carlos de Sequeira Cilia, que brevemente fará duas conferencias, em Lisboa, sobre estes assuntos, refere-se depois ao desenvolvimento formidavel do Estado de S. Paulo, capital artistica do Brasil, segundo a frase da grande Sarah Bernhardt.

Metade das rendas de todo o Brasil é fornecida pelo Estado de S. Paulo, cuja exportação atinge 370 mil contos.

Produz actualmente 20 mil hectolitros de vinho, 90 mil quilos de frutas; possui uma industria importantissima de sedas, optimas linhas ferreas, etc.

S. Paulo é hoje o grande emporio comercial e industrial da America do Sul. Eis o que se deduz da inteligente palestra do nosso amavel entrevistado.

NO TEATRO DO GIMNASIO

Joaquim de Oliveira
realiza amanhã a sua festa

Joaquim de Oliveira, artista primoroso de qualidades, cujo talento invulgar conquistou ha muito um dos primeiros lugares, na scena portuguesa, realiza amanhã a sua festa artistica, no Gimnasio, com um programa empolgante e sensacional. Ha muito que não se faz tão bom teatro. Basta dizer que é remontada a formidavel comedia "Pedro Caruso„, em que Joaquim de Oliveira vai marcar uma interpretação diferente da de Zaconni.

Representa-se tambem um acto do "Caso do Dia„ e outro de variedades, em que entram Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Leopoldo Frois e Joaquim Almada.

Este espectaculo, cuja belesa e interesse de arte não necessitam adjectivos, é um grande acontecimento teatral, que profundamente está interessando o publico que, com avidez, disputa, no Gimnasio, os raros bilhetes que ainda estão á venda.

Pelos teatros

«A Vida de Cristo»

Além dos artistas que já mencionámos e que vão inte pretar papeis na peça «A Vida de Cristo», na recita que o Gremio dos Artistas Teatrais vai realizar na quinta e sexta feira Santa no Coliseu dos Recreios, ha a mencionar ainda Estevão Amarante, Joaquim Almada, Silvestre Alegrim e Augusto Costa (Costinha), que farão quatro soldados romanos; Nascimento Fernandes interpreta o «Barrabás»; Leopoldo Frois, o papel de «S. João Baptista», Erico Braga, o de «Caifaz» e, ainda, a grande actriz Lucilia Simões, que vai realizar a figura maravilhosa de «Nossa Senhora».

«A morte civil»

E' sabado que em festa de Berta de Bivar, a inteligente e culta actriz-empresaria do Teatro Nacional, vai á scena o celebre drama «A morte civil», uma das peças do reportorio do grande actor Zacconi, e que Alves da Cunha vai interpretar pela primeira vez. Trata-se duma obra teatral de grande intensidade dramatica e que tem arrebatado as plateias de todo o mundo.

A recita de sabado, no Nacional, será de gala, já por se tratar da festa da querida artista Berta de Bivar, já por se estrear uma peça, a todos os titulos notavel.

A nova revista do Foz

Adelina Fernandes dedica o espectaculo desta noite no Foz, aos cultivadores do fado, fazendo o seu admiravel reportorio, acompanhada por um grupo de guitarristas.

Amanhã e depois, não ha espectaculo para montagem da novn revista «Secretario dos Amantes», que se estreia definitivamente na quinta feira, e em que reaparecem Hortense Luz e Joaquim Prata.

Alfredo Cortez

Alfredo Cortez, o brilhante autor da «Zilda» e de «O Lodo», e que acaba de obter um grande sucesso com a sua nova peça «Lourdes», em scena no Teatro Politeama, vai ter na proxima quinta feira, neste teatro; a consagração devida, por parte do publico e dos seus admiradores, ao seu talento de dramaturgo ilustre, pois que nessa noite se efectua a 15.ª representação da sua admiravel obra de teatro.

Atrás do reposteiro

A actriz Ilda Stichini faz a sua festa artistica no Teatro Politeama com a peça «Aërt», de Roman Roland que se passa no secujo XVII. Ilda Stichini faz um papel de «travesti». A tradução desta peça, possivelmente, será feita pela propria actriz interprete.

—A opereta «Bairro Alto», de Avelino de Sousa, que se estreia no S. Luiz na festa de Armando de Vasconcelos, destina-se a espectacu- por sessões, em virtude do seu acentuado cunho popular.

—E' no dia 5 de maio que se inicia a pequena «tournée» pela provincia da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. As cidades que visitará serão, provavelmente: Coimbra, Santarem, Evora e Setubal.

—E' com as peças «Napoleão aos 26 anos» de Bernard Shau e «Martinha», de Jean Jacques, Bernard que o actor Raul de Carvalho realisa a sua festa, no Teatro Politeama, no dia 18.

—Na recita de Luiz Cardoso, secretario do Teatro S. Luiz, que se realisa no dia 11, representa-se a comedia «São todas assim...» em que entram Lucilia Simões e Erico Braga,

—No Teatro S. Carlo» realisa-se hoje um concerto e amanhã espectaculo a favor das vitimas da revolução, voltando á scena depois de amanhã a peça «Entre os lobos».

—No Coliseu dos Recreios está trabalhando um homem que come vidros, pedras, cacos de louça, etc., e que provoca uma gradde impressão de horror.

—Chegou hoje de Evora e Faro, onde esteve por motivo dos espectaculos da companhia de revistas Carlos Leal, o emprezario Antonio de Macedo.

—A companhia Filomena Lima-Alvaro Pereira inicia esta semana, em Evora, no teatro Garcia de Rezende, a sua «tournée» pelo sul do pais.

—Está marcada para o dia 7 do corrente a reabertura do teatro Maria Vitoria.

—Embarca no dia 8 para a Madeira a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Manuel Costa, administrador do teatro Nacional, fará a sua recita anual, com a «réprise» de «O Paralitico».

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

NA CORRIDA DE ONTEM

TUDO

CORREU

sem ter acontecido

coisa alguma de maior...

O que Benavente diz ser indispensavel numa peça de teatro—"que páse algo„—pode-se aplicar a uma corrida de touros—"que páse algo„; porque se não acontecer coisa alguma, nem houver possibilidade de imprevisto, passará a ser uma sensaboria, por todos sabida de cór e por ninguem desejada.

Ora ontem, de imprevisto, só o gesto da azemola das farpas, atirando com as caixas ao ar antes de tempo!

Esta verdade, que o publico nos exige, não representa menos simpatia ou admiração pelos amadores, que sempre estão dispostos a acudir á caridade com a sua valentia e "aficion„.

Muito pelo contrario; para a maestria e temperamento do autentico cavaleiro tauromaquico que é Alexandre Mascarenhas, bem como para seu irmão D. João, excelentemente montado, vai todo o nosso aplauso. E aplausos merecem D. Pedro Bragança, levantando os braços como mandam as regras; D. Carlos Mascarenhas, Gama Lobo e Malhou, decididos e valentes e, especialmente, perdôem a distinção, os irmãos Gonçalves.

Estes dois rapazes são nossos antigos admirados. O mais velho bandarilhando estupendamente, o mais novo usando da mulêta com uma intuição rara em portugueses.

Aplausos ainda, merece o valente grupo de forcados de Santarem, ontem chefiado por Emidio de Aguiar, que foi a alma organizadora desta e de muitas corridas.

Todos fazem o maximo que podem e de todos tira o melhor partido a boa direcção do sr. Conde da Torre.

—"Pero, hace falta que pase algo!„

E não acontece coisa nenhuma, deslisando tudo numa tristeza que as marchas funebres da musica agravam.

O tedio foi apenas interrompido pela curiosidade de verificar a beleza de Miss Portugal. Nisto sim, puzeram os espectadores entusiasmo; e tanto, que invadiram o camarote contiguo ao da linda Margarida, encarando-a tão de perto e com tal insolencia que chegámos a lastimar a preciosa vitima.

Os touros do sr. Norberto Pedroso, e não distinguimos porque sairam todos sem divisa, tiveram entradas de leões e saidas de... mansos.

E' verdade que os toureiros não soccegam enquanto lhes não cortam as pernas á fôrça de recortes.

A critica fê-la a "Tiss„, uma garôta linda, a quem o pai dizia que olhasse para a praça:

—"Ora, isto é sempre a mesma coisa! Bregando distinguiu-se Agostinho Coelho, que desejariamos vêr mais comedido em sortes e terrenos. A este sim, a este pode "pasar algo„ em Espanha e, mais uma vez o repetimos, seria lastimavel porque é valente e simpatico:

Registaram-se varios trambulhões, felizmente sem consequencias, além das naturais comoções. Mas não é a estas comoções que nós aludimos quando desejamos "que páse algo„. Referimo-nos, naturalmente, a emoções. Emoções de arte e belesa ou emoções de surpresa e imprevisto.

Assistiram a toda a corrida os srs. ministros das Finanças e Justica e o chefe do Estado, a quem a numerosa assistencia fez uma calorosa manifestação.

El Terrible Perez.

TEATRO S. CARLOS
AMANHÃ—A peça
"ENTRE OS LOBOS"

PRECOCIDADE

Uma petiza

de dôze anos

que engana os homens

como se fosse maior e vacinada...

Admiram-se muito hoje os nossos colegas da manhã de que uma criança de 12 anos, Helena de Jesus, encontrada ao abandono em Bemfica, tivesse tido artes de iludir a Policia, durante seis horas, com uma historia que ao depois se averiguou ser absolutamente mentirosa. O grande fenomeno...! Os petizes, agora, mal nascem desatam logo a enganar a gente...

Dum sabemos nós que ainda andava ao colo da ama e já tinha a petulancia de não conhecer o proprio pai.

Mas, o caso da Helena é digno de contar-se, porque a petiza, depois de ludibriar a Policia ludibriou os jornalistas, e ludibriou a mãe, e, se calhar, tambem nos ludibriou a nós.

Como foi ela parar ao Parque Silva Porto onde umas senhoras a encontraram lavada em lagrimas? A meuda, interrogada na esquadra de Bemfica, arranjou num abrir e fechar de olhos, uma historia que parece um folhetim.

Os pais tinham ido a passear; tinham-na levado comsigo; tinham comido e bebido num restaurante; tinham-na abandonado por f'm e de proposito por causa da politica familiar de um padrasto que figura na peça como simbolisação daquelas madrastas velhacas que nos revoltavam dantes nas peças teatrais de faca e alguidar.

Os civicos, já se deixa ver, acreditaram; e, no entanto, era tudo mentira. A'quela hora andava a mãe, mais o padrasto, mais a vis'nhança toda da Rua Vitor Bastos á procura da pequena, numa aflição que desmanchva todo o tragico do relato por ela feito ante os representantes fardados da autoridade.

Que acontecera então? Bastou que a ameaçassem de a levar para o Albergue das Crianças Abandonadas, pra a Helena se decidir a pôr tudo em pratos limpos. Gostava de se dizer abandonada mas não resignava a sê-lo de verdade.

Contou então que, longe de ter sido deixada de má fé no Parque S'lva Porto, fôra ela quem expontaneamente fugira de casa por motivos que davam mais um folhetim de aventuras romanescas. Chorou quando lhe foi preciso; fez os juramentos da praxe tal qual as mulheres maiores e vacinadas quando se metem a convencer alguem de uma verdade falsa como Judas; e os jornalistas, julgando a peça no fim, baixaram o pano sobre ela, muito contentes de ter levado os leitores ao ultimo acto da curiosa intriga.

Pois, tornava tudo a ser mentira. A rapariga não se chama Helena, como disse. Chama-se Clementina. A mãe não se chama Aurora. Tem um nome diferente que nunca procurou negar ou ocultar. Nem, de resto, lhe valeria isso, porque, sendo linda como nós vimos — e a pequena fisicamente é a mãe por uma pena — dificilmente conseguiria enganar as pessoas a quem tentasse dar o nome mascarado.

* * *

O caso — se é que a rabina não intrigou a nós tambem — cifra-se em pouco e em paucas palavras se conta.

Frequentava a mercearia da rua; uma loja cujo dono, — um mutilado de bom criterio e de sãs doutrinas, acumula as funções de barbeiro com as de negociante de generos alimenticios, — é casado com a sr.ª Lucinda, e tem um filho, — o nome não vem ao case.

A Clementina tinha um retrato bonito, do tempo do Entrudo, vestida á moda do Minho, e vai, deu o retrato não se sabe bem se ao filho do merceeiro se á mulher do marido do aludido negociante, no primeiro caso por paixão amorosa destas que chamam precoces, no segundo, por dedicação dos que se apelidam de inusitados no vocabulario dos literatos complicados. A mãe dando pela falta da fotografia, desconfiou:

—E' namoro que aqui anda...

Houve a scena familiar que e calcula; a petiza fez tudo quanto poude para se escapulir ao castigo; e quando a mãe a levava á mercear a para tirar inculcos, a Clementina olhou para o filho da sr.ª Lucinda numa grande afliçõo, e... fugiu pelos campos fóra.

Isto é o que ela diz em quarta edição...; que a nós não nos custa acrêr que venha a haver ainda mais algum folhetim.

Bem. Fugiu. Foi parar a Bemfica e prenderam-na lá, levando-a para a esquadra e dali para casa onde a mãe lhe aplicou a data de açoites que merecia.

Hoje, quando fômos vê-la, estava contentissima e estava a pobre mãe a dizer, indignada, que ela não tem vergonha nenhuma.

—Vai ao animatografo?

—Vai, ás vezes. Gosta muito...

—E, já sabe ler?

—Lê muito bem. Devora todos os romances que vêm cá deixar e que eu assino...

—E... V. Ex.ª...

—Eu... sou artista teatral.

—Filho de peixe, sabe nadar...

—Pois olhe: não nada mesmo nada. Diz a toda a hora que não gosta de teatro...

—Não gosta por não querer representar...?

—E' isto que o senhor vê...

E' isto que nós vimos e que os senhores estão vendo tambem. Quando a petiza, sendo como é, não gosta de representar, o que será se um dia lhe der para montar uma peça a sério.

Ponham no caso as reticencias que entenderem...

Exposições

Encontra-se exposto na Antiga Casa José Alexandre Lt.ª, o serviço de **Christofle** adquirido pelo Café **A Brasileira**.

A Antiga Casa José Alexandre Lt.ª, que representa em Portugal a importante Fabrica **Christofle & C.ie**, iniciou ha tempos com a apresentação da importante baixela adquirida pelo Hotel Astoria, de Coimbra, uma serie de exposições, que vem sendo feita nas suas vitrines, de artigos de mesa adquiridos pelos principais hoteis do Pais.

Convidamos os Ex.mos Clientes a confrontarem preços e qualidade antes de efectuarem as suas acquisições.

Representantes em Portugal de Christofle & C.ie
Antiga Casa José Alexande, L.da --- Rua Garrett, 8 a 18

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

FALA

SOBRE

o Portugal-Italia

o jogador João dos Santos

João dos Santos, incontestavelmente o maior jogador português, foi hoje abordado pelo jornalista á chegada do rapido do Porto. O grande "internacional" do Vitoria, preguntado acêrca do provavel resultado do II Portugal-Italia, respondeu:

—O empate com a Hungria e a insofismavel vitoria sobre a França, dão á "équipe" nacional uma grande fé no resultado do jôgo...

—Os italianos...

—Os italianos são grandes jogadores e um adversario de respeito, mas os portugueses têm o seu entusiasmo, a sua impulsividade natural. E' verdade que nos falta um grande elemento...

—... na "équipe"?

—Na "équipe" tambem, mas não é a esse que agora me refiro. E' ao publico...

—Mas está a organizar-se uma excursão?...

—Oxalá os "sportsmen" saibam corresponder a essa iniciativa. Os jogadores em campo estranho, sem o entusiasmo dos seus, sentem-se abandonados. Não ha como jogar fora do seu pais para sentir a falta que faz a um "team" o seu publico...

—Entusiasma-o esta viagem?

—Muito! E' um pais lindo, a Italia. Talvez que nesta ocasião gostasse mais de ser excursionista. Li o programa da excursão e considero-o tentador... Mas já me contento em que os portugueses não faltem em Turin!

Automovel Club de Portugal

AVISO

A Semana Santa em Sevilha

Os socios do Automovel Club de Portugal que tencionarem ir com os seus automoveis a Sevilha, por ocasião das festas da Semana Santa e feira, devem requisitar desde já o certificado internacional de condução no estrangeiro e o triptico para a entrada em Espanha, a fim de serem mais rapidamente atendidos e de não fazerem acumular o serviço da secretaria nos ultimos dias.—*F. de Magalhães Dominguez*, Secretario Geral.

"A Pompadour„

Desta acreditada casa da rua Garrett recebemos dois lindos e finos catalogos, que hoje começam a ser distribuidos á sua numerosa clientela.

Os nossos agradecimentos.

CAFÉ CHIADO
Excelente serviço de café e chá
PEQUENOS ALMOÇOS

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—Audição da Sociedade de Concertos.
Nacional — A's 21,15—«O novo idolo».
Trindade—A's 21,15—«Quebranto».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21—«A Sorridente».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22.30.—«O Inferno».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bai-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

VARIEDADES—(Parque Mayer)
RECITA DE
MANUEL VILA NOVA
O Inferno

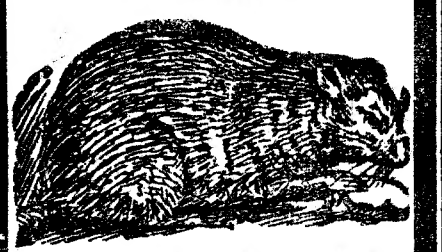
Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de
FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
O NOVO IDOLO

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M.. r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, as 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quinteia.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia — ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Ginn — astica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira**

"VIRUS LIVERPOOL"
(MATA-RATOS)



Esta preparação é uma cultura bacteriologica que produz nos ***ratos*** e ***ratazanas*** uma enfermidade que é propagada de uns para os outros. Eles, uma vez inoculados, abandonam os esconderijos em busca de luz e ar, onde vêem morrer.
O ***VIRUS*** não tem acção para com os animais domesticos, não havendo, por isso, perigo em usa-lo.

Preço por cada lata: Esc. 10$50

DEPOSITOS:
T. dos Remolares, 10, 2.º Esq. -LISBOA
Rua de S. Francisco, 25, 2.º — PORTO

Curso pratico
PARA
Guarda-livros
Um grande triunfo do
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
HOJE apresenta-se a todos os pretendentes para REFERENCIAS
OS NOMES DE

40 individuos que frequentaram este Instituto actualmente colocados em LISBOA, alguns como guarda-livros e ajudantes em importantes Companhias e empresas comerciais e industriais

OS EX.mos SENHORES

1 Raul Almeida Costa	R. Alfandega, 160, 4.º
2 Alvaro Lereno	R. Visconde Valmôr, 1, 1.º
3 Alvaro de Sousa	R. Capitão Leitão, 44
4 Mario Guerra Santos	R. Zofimo Pedroso, 65, 1.º
5 José Simplicio dos Santos	R. de S. Paulo, 190, 2.º
6 Mario Gomes d'Oliveira	R. Terreiro do Trigo, 66, 1.º
7 Antonio Fernandes Melo	R. da Rosa, 65, 4.º
8 Joaquim Nunes	R. Maria Andrade, 7, 4.º
9 João Victor Gaspar	R. do Alecrim, 10, 3.º
10 Antonio Correia Esteves	R. Herois Kionga, 40-A
11 Carlos Sequeira Lopes	Av. Wilson, 25, 3.º
12 Artur Pina Junior	R. Tomás Anunciação, 49, 1.º
13 Carlos Augusto Ribeiro	R. S. Julião, 67, 1.º
14 Arlindo d'Oliveira	Av. Miguel Bombarda, A. S., 4.º
15 Mario Trindade Mendes	R. Capitão Leitão, 33, 1.º
16 Daniel Borges Gouveia	R. Direita de Marvila, 68, 1.º
17 Antonio Fernandes Gomes	R. do Arsenal, 60, 1.º
18 Armando Figueiredo	R. Dr. Alexandre de Albuquerque, 8, r/c.
19 Ezequiel Barreto	R. de Infantaria 16, 51, 3.º
20 Antonio Gil Freire	C. de S. Francisco, 93, 1.º
21 Americo Silva	Alto de Santa Catarina (a Chelas)
22 Jorge Andrade	R. Senhora do Monte, 36, 4.º
23 Antonio Cunha Andrade	Trav. de Santa Marta, 47, 1.º
24 Sotero Lino Assunção	Estrada de Chelas, 19, 2.º
25 Mariano Antonio Junior	R. do Açucar, 89
26 Eustaquio Carro Carro	R. Marquês Alegrete, 19, 3.º
27 João Lopes Russa Junior	R. do Guarda Mór, 3
28 Alberto Borges Martins	R. Bernardo Lima, 1, r/c.
29 Fernando Val do Rio	R. Angra do Heroismo, 2
30 Manuel Pereira de Matos	Largo dos Prazeres, 14, 1.º
31 Americo Ferreira Ramos	Trav. da Pereira, 12, 1.º
32 João Fontes Pereira de Melo	R. de S. Nicolau, 25
33 Joaquim da Silva Cardoso	Estrada do Loureiro, 10
34 Manuel da Costa Duarte	Beco do Fogueteiro, 1, 1.º
35 Victor Garcez de Araujo	Av. Fontes Pereira de Melo, 37
36 José Seabra Antunes	R. do Registo Civil, 26, 2.º
37 Albano Duarte Neves	Trav. de Cima dos Quarteis, 4, 1.º
38 José Gonçalves	R. José Falcão, 39, 1.º
39 Hermano Lopes Martins	R. Fanqueiros, 288, 1.º
40 José da Cruz Raimundo	R. de Pedro Dias, 18

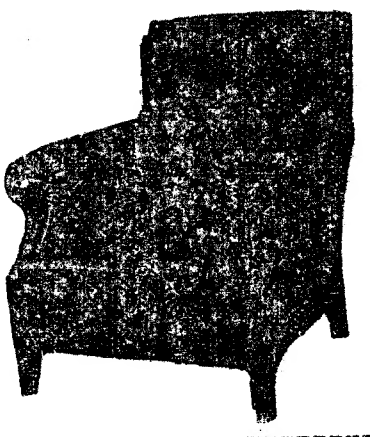
O INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO ministra individualmente o ensino de 10 escritas em diversos ramos de comercio e industria e todo o expediente de escritorio, escrita á maquina, arquivo, correspondencia comercial, etc., trabalhando o aluno em livros proprios, como nos Bancos e Companhias, unico com este serviço devidamente montado.

Não confundir com outros anuncios de uma escola na mesma rua.

Lisboa—Rua da Palma, 164 (junto ao Teatro Apolo)
TELEFONE: NORTE 3453

AGUA DE LUZO
Quarta feira — Distribuição: Baixa e Caminhos de Ferro
Pedidos amanhã--Telefones: N. 886--C. 1978

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3023—
A's 21,45 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo HOJE
A PEÇA EM 3 ACTOS
LOURDES

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9,30
Penultima
A SORRIDENTE

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
A unica opereta em duas sessões
MOURARIA
O maior dos exitos teatraes com Margarida Ferreira, Evangelina Bastos, Maria Cardim, Maria Mesquita, Almeida Cruz, Augusto Costa e Artur Rodrigues nos principais papeis

A's 9.15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
Representação da peça, em 3 actos
Quebranto

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

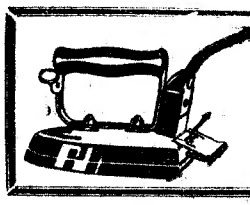
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

BIDONS
Fabrica e reparação de **Bidons** em todas as capacidades
O que melhor se fabrica em Portugal
BIDONS especiais para o transporte de AZEITE, AGUARDENTES, ALCOOLS, etc., preparados interiormente para não haver alteração de côr ou qualidade.
COFRES os que se constroem em Portugal por soldadura a autogenio e electrica, garantia absoluta contra fogo assim como arrombamento.
Toda a obra de serralharia — Mobiliario para hospitais — Camas — Fogões
Dirijam-se á
Empresa Industrial de Construcções Metalicas, Ltd.
Premiada com medalhas de ouro e prata na Exposição Industrial Portuguesa
Rua Bomjardim, 1079 — PORTO

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
78 — Rua de S. Paulo — 77

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO


PARA ELECTRICIDADE
Cada 60$00
GARANTIA 2 ANOS
R. Santa Justa, 87

A GUERRA NA CHINA

As concessões estrangeiras em Changai e em Nankin

e o resultado da tomada destas duas cidades pelos cantonenses

PARIS, Março.

A tomada de Changai e de Nankin pelos cantonenses vai exercer uma profunda influencia sobre o desenrolar dos acontecimentos na China.

Se a Grã-Bretanha se resolveu a entregar aos chineses a concessão de Han-Keou, confiando-lhes a manutenção da ordem e a protecção das construções europeias, é porque esperava resolver o conflito muito mais facilmente pelas vias diplomaticas. Desiludido nas suas esperanças, e avisado pelos acontecimentos sangrentos de Nankin e pelas perseguições aos estrangeiros que continuam a exercer-se em todo o vale do Yang-Tsé, o governo de Londres está preparado para a maxima resistencia em Changai. E neste ponto parece estarem de acôrdo toda as potencias.

Pois não foi justamente a desunião dos governos estrangeiros que deu mais alento ás pretensões cantonenses e ás manobras de Moscou? Enquanto a Inglaterra anunciava as suas intenções de negociar com o Exercito do Sul, o Japão, que lhe não perdôa a traiçãosinha da Conferencia de Washington, apoiava abertamente a politica de Tchang-Tso-Lin — o general lissimo das tropas do Norte. Ao mesmo tempo, a França cruzava os braços em sinal de espectativa, e a America preparava-se para pescar nas aguas turvas, esperando, ao detrimento da Inglaterra, melhorar a sua situação economica na China. Hoje, quando já não ha lugar para ilusões, quando os estrangeiros já estão convencidos de que o odio é igual para todos, a união vai fazer-se, tarde de mais talvez, para evitar a marcha dos acontecimentos.

Para bem compreender a gravidade do problema, é mister conhecer-se a importancia e a organização das concessões estrangeiras. Tal como está, o regime da exterritorialidade não póde manter-se pura e simplesmente. As concessões estrangeiras são cidades consideraveis, onde se acumulam todas as empresas industriais e comerciais criadas por quasi um seculo de trabalho. As mais importantes são justamente as de Changai. Foi em 1842 que o tratado de Nankin concedeu aos ingleses o direito de viver e de fazer comercio na cidade. No ano seguinte, um outro tratado determinava que as casas e jardins dos ingleses seriam administrados independentemente da parte chinesa, sendo esses previlegios concedidos tambem aos outros estrangeiros. Em 1849 criavam-se as concessões francesa e americana, e em 1854 reuniam-se as três numa só. Passado algum tempo, a França resolveu fazer vida áparte, de fórma que no momento actual existem em Changai duas concessões: uma francesa com 200 mil habitantes, e a concessão internacional com perto de um milhão, sendo apenas uns 40 mil estrangeiros, entre os quais 13 mil japoneses, 7 mil britanicos e 2 mil americanos. Só os bens dos ingleses são avaliados em 200 milhões de libras esterlinas!

Quando os estrangeiros se instalaram em Changai, encontraram uma vila pequenissima. Hoje mesmo, a parte puramente chinesa conta apenas 400 mil habitantes. Toda a importancia da cidade está nas concessões, centro de todo o comercio e de toda a industria. Fôram elas que conseguiram fazer de Changai o porto mais importante da China e um dos maiores do mundo. O produto dos impostos das alfandegas e a gabela são importantissimos. Só os primeiros se elevam a metade dos rendimentos do País!

Não só pela situação estrategica das duas cidades, Nankin e Changai, mas ainda porque todo o ouro desta ultima vai entrar nos cofres cantonenses, a vitoria das tropas nacionalistas parece estar assegurada. Chang Kai Chek já anunciou para breve a tomada de Pequim.

Mas dentro do proprio Exercito que ele comanda, entre os nacionalistas que tomaram como divisa — guerra ao estrangeiro—ha graves discussões e diferentes pontos de vista. Desde a reunião do partido nacionalista em Hankeou que se conhecem essas divergencias. Os ultimos acontecimentos de Nankin vieram acentuá-las.

Os esquerdistas têm tendencias ideologicas, ardentemente revolucionarias, mesmo comunista. Eles seguem as ordens de Borodine, a quem interessa apenas a expulsão dos estrangeiros. A Russia serve-se dos chineses para atacar a Inglaterra. O seu ponto de vista é internacional. Os interesses chineses não a preocupam.

Os nacionalistas moderados, á frente dos quais está o Ministro dos Negocios Estrangeiros e o proprio Chang-Kaï-Shek, começaram a compreender o perigo bolchevista e a desconfiar do auxilio russo. Sendo de ordem nacional as suas preocupações, tendo como unico fim a unidade e prospesidade do País, é natural que eles prefiram as negociações diplomaticas ao emprego da força.

Se prevalece a opinião dos primeiros, daqueles que instigam o povo aos atentados e ás greves, de pouco servirá a resistencia das concessões. Em Changai ha apenas uns 50 mil estrangeiros. A mão de obra é toda indigena. Uma greve geral teria consequencias desastrosas: a agua, o gaz, a electricidade, o pão, tudo faltaria.

Poderão os nacionalistas da direita empolgar a situação e reduzir os vermelhos ao silencio? Não o crêmos. A Russia não se resigna a uma derrota.

Os ultimos comunicados anunciam a chegada de tropas da Mangolia que se sabem equipadas e instruidas pelos bolchevistas...

E como tudo é possivel e tudo ha a esperar deste conflito onde o odio se mistura á ignorancia, talvez se caminhe neste momento para uma outra guerra civil que já não é a do Norte contra o Sul, mas das esquerdas comunistas contra as direitas. E o que sucederá depois? E' dificil prevê-lo.

Nós não estamos assistindo apenas ao acordar do espirito nacionalista dum povo, ou á transformação dos seus costumes tradicionais. Quando o Japão, guiado por um monarca consciente, começou a assimilar os progressos realizados pela Europa no dominio das sciencias, do comercio e da industria, não existia o bolchevismo, e aqueles que presidiam á evolução do país eram verdadeiros intelectuais e patriotas.

No seu livro «Civilisation Chinoise moderne», o dr. Lagrange diz que a Revolução chinesa chegou apenas aos portos e ás grandes cidades. No resto do País, os costumes são os mesmos que no tempo de Confucius.

As tradições da familia mantêm-se intactas. O Pai tendo o direito de vida ou de morte sobre as filhas, a mulher tendo apenas autoridade sobre as filhas ou sobre as escravas de sexo feminino.

Entre os letrados e os analfabetos, que são a grande massa, existe um abismo quasi insuperavel. Os processos de cultura estão atrazadissimos e nos campos o povo vive quasi em estado de barbarie.

Os resultados da propaganda bolchevista sobre este povo inculto e agarrado ás tradições são faceis de prever, a avaliar pelo que se passou na propria Russia. O choque deve ser terrivel e eu creio que já não ha nada que possa suspender o movimento que está em marcha...

Varios orgãos da Imprensa europeia têm chamado a atenção da Sociedade das Nações para as questões da China.

O artigo XIX que concede á Assembleia o direito de proceder ao exame de tratados que se tornaram inaplicaveis, permitia uma intervenção da Sociedade.

A luta contra os estrangeiros na China partiu justamente da existencia de tratados que é necessario transformar.

O artigo XI tambem permitia a intervenção do Conselho, pois ninguem ignora que a situação chinesa ameaça «troubler la paix ou la bonne entente entre nations dont la paix défend». Mas o representante da China em Genebra é enviado de Pequim, e o governo do Sul é que está senhor da situação. Os Estados Unidos, interessados no conflito, não pertencem á Liga, e a Russia, instigadora dos cantonenses, é o principal inimigo da S. das N.!

Isto prova apenas que, enquanto a Russia e os Estados Unidos se não fizerem representar em Genebra, a S. das N. não se póde considerar o orgão de acção mundial. Ela póde regular os negocios europeus, mas tem de se conservar impassivel perante as questões asiaticas ou americanas.

IRENE DE VASCONCELOS

LONDRES, 4

Segundo noticias ultimamente recebidas de varias origens, confirma-se mais uma vez que os assassinios e os assaltos cometidos em Nankin, foram obra de soldados nacionalistas uniformisados.

Praticamente, todas as propriedades de estrangeiros foram completamente saqueadas, incluindo os três consulados, e oito estrangeiros foram queimados vivos nas suas proprias casas.

A pilhagem continuou durante alguns dias depois dos ultrages de 24 de março.

As vidas dos estrangeiros foram salvas graças ao fogo de barragem dos navios de guerra, fogo que incidiu sobre os campos agricolas em torno dos edificios do Standard Oil, tendo apenas três chineses ficado feridos, e sendo infinitamente pequenos os prejuisos sofridos pelas casas chinesas, nenhuma das quais foi incendiada.—(L.)

CHANGHAI, 4

Segundo notas recebidas de Hankow, em consequencia dum conflito entre um marinheiro japonês e um coolie, uma multidão destes ultimos invadiu a concessão japonesa, saqueando os estabelecimentos e agredindo os japoneses.

Um destacamento de marinha, desembarcado dos navios de guerra japonesa, obrigou a multidão a dispersar, chegando a fazer fogo com as metralhadoras.

Os dois mil japoneses residentes na concessão refugiaram-se a bordo dos navios de guerra.

Quatro navios de guerra japoneses receberam ordem de partir, imediatamente, de Nankin para Hankow, e em Changhai encontram-se outros tres, prontos a partir.—(L.).

LONDRES, 4

No seu discurso ontem pronunciado em Darlington, o ministro da higiene, sr. Neville Chamberlain, referindo-se aos acontecimentos de Nanquim, declarou que o governo britanico não exige mais do que a devida punição dos culpados e as necessarias reparações, em completa harmonia e cooperação com as outras potencias cujos cidadãos igualmente foram alvos dos mesmos ultrajes dos subditos britanicos.

O sr. Neville Chamberlain declarou esperar que o governo cantonense, que pretende colocar-se entre os povos civilizados, não hesitará em satisfazer os pedidos, pois não pode haver evasivas ou documentos de que a responsabilidade pertence inteiramente aos soldados do exercito cantonense, e nunca á China, como em qualquer outra parte, os subditos britanicos foram assassinados, roubados e insultados com impunidade.—(L.)

CHANGAI, 4

O exercito de cantonenses está agora avançando para o norte do Yang-Tse, dividido em três colunas, tendo Pekim por objectivo, a 600 milhas de distancia.

A resistencia oposta pelos nordistas, por emquanto, é tão fraca, que uma das colunas está avançando em comboios.

O marechal Teang-Tso-Lin, que pretende opor-se ao avanço dos sudistas, encontra-se com grande parte das suas tropas em Suchow, importante entroncamento ferro-viario, a 190 milhas ao norte de Nankin.

Se esta cidade fôr deixada perder pelos anti-bolchevistas, os cantonenses alcançarão extraordinarias facilidades para a ocupação de toda a China.—(L.)

CHANGAI, 4

O sr. Chen, ministro dos Negocios Estrangeiros cantonenses declarou ao enviado especial do *Petit Parisien* que o governo de que faz parte possui um largo plano financeiro e economico em principio, meio e fim.

Esse plano, ajuntou, ha-de ser posto em pratica, custe o que custar.

Normalisada a situação, a vida e haveres dos estrangeiros serão garantidos desde que estes não esqueçam encontrar-se num país absolutamente livre. — (L.)

Assumiu a direcção dos negocios administrativos do governo de Cantão o sr. Wang-Ching-Whei, que havia sido desterrado em 1926 pelo general Chang-Kai-Ksheck.

A' ultima hora afirma-se que aquele general continua á frente das operações militares, visto a sua demissão se referir apenas ás funções em que acaba de ser substituido por Wang. — (L.)

O ministro dos Estrangeiros cantonense declarou que, para cada estrangeiro morto em Nankin, correspondem 100 chineses despedaçados pelas granadas americanas e inglesas. — (L.)

BERLIM, 4

Durou 22 horas o conselho de oficiais generais cantonenses em que foi resolvida a demissão do general Chang-Kai-Shek. — (L.)

STOMOPHILE
dos Laboratorios DORANTOWICZ
Maravilhoso especifico
para
Doenças estomacaes
Vendem as melhores farmacias
Deposito Geral:
23, R. DE S. NICOLAU, sjl.

ULTIMAS NOTICIAS

DENTADURAS
desde 280$00 escudos
Extracções com anestesia a 7$50 escudos, no Consultorio Cirurgico-Dentario do Largo do Conde Barão, 18, 1.º
Aberto aos domingos

VIAGEM PRESIDENCIAL

O CHEFE do Estado inaugura amanhã

a linha ferrea de Evora a Reguengos

Reguengos — proporcionalmente a terra mais rica do Alemtejo — vai desde ámanha ficar em comunicação com o mundo.

Porque até agora a linda «Aldeia dos Palacios», assim chamada pela riqueza e pela grandeza das suas casas estava absolutamente isolada por uma série de circunstancias que, de ámanhã em diante, não serão mais que uma desagradavel recordação.

A estação de caminho de ferro mais proxima era a de Evora. E, para a atingir, era necessario um percurso de algumas horas através dum vago vestigio de estrada que nos obrigava, por intransitavel, a cortar constantemente pela charneca. Em certas épocas do ano, mesmo, as ligações entre Reguengos e Evora ficavam completamente interrompidas. E o que isto representava de entrave ao desenvolvimento da região facilmente se póde calcular.

* * *

Houve um homem que se apaixonou por esta ideia do caminho de ferro de Evora a Reguengos — e que á sua realização dedicou toda a sua vida: o sr. dr. Joaquim Rojão, ilustre presidente do Sindicato de Reguengos, a cuja campa o povo daquela vila vai ámanhã, acompanhando as entidades oficiais, prestar a sua homenagem pelos seus relevantes e inesqueciveis serviços.

Seu filho — o sr. dr. Luís Rojão — hoje infelizmente fóra de Portugal, foi o digno continuador da sua obra. E póde bem dizer-se que Reguengos deve aos dois «o seu comboio».

Outras pessoas ha cujos nomes é de toda a justiça lembrar nesta hora, pelo muito que contribuiram para a efectivação desta importante iniciativa: o sr. Joaquim Correia, presidente do Sindicato de Reguengos; e os engenheiros Fernando de Sousa, Plinio Silva, Pinto Teixeira, Luís Costa e Mario Costa.

* * *

Num vapor especial, partem ámanhã ás 7 horas, para inaugurarem a linha ferrea Evora-Reguengos, o Chefe do Estado, alguns ministros — provavelmente os do Comercio, do Interior e da Justiça — e numerosos convidados, que regressarão a Lisboa á noite.

Em Reguengos, haverá, além da romagem á campa do dr. Joaquim Rojão, recepção na Camara Municipal, almoço oficial e uma grandiosa corrida de touros.

Salchicharia Confiança
DE
MANUEL MENDES, LTD.
Mercado da Praça da Figueira, 1 e 2
Grande sortido de chouriços e paios
Carnes frescas e salgadas
Descontos a revendedores
Manda-se os generos a casa dos clientes

UM CASO SENSACIONAL

A venda DAS ACÇÕES DA BEIRA ALTA

e a agitada assembléa de hoje

A assembleia geral dos accionistas da Beira Alta, que fôra adiada por virtude da falta de autorização do comando militar da cidade, realizou-se, finalmente, hoje.

Este acontecimento revestiu-se duma alta importancia, dada a categoria e situação dos accionistas que na reunião tomaram parte e dada a importancia do problema que nela foi debatido e que é já do conhecimento dos nossos leitores. Trata-se da discutida venda de acções da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, feita, pela casa Burnay, a um grupo ferroviario espanhol, á frente do qual se encontra o sr. visconde de Escoriaza.

* * *

A's 15 horas, hora marcada para dar inicio á assembleia, já reina na sala grande do palacete do dr. Vitor Cordon, onde a Companhia se encontra instalada, uma invulgar animação.

Estão ali elementos muito conhecidos na industria, na finança, na acção ferroviaria, etc.

Estão os srs. Visconde de Escariaza, Eduardo Burnay, Fausto de Figueiredo, Antonio Centeno, Augusto Correia de Sousa, engenheiro Malheiro, dr. Pinto Gouveia, Miranda e Sonsa, etc.

Preside o sr. Simões de Almeida, e estão presentes o Comissario do Governo, sr. Carvalho dos Santos, e o Comissario adjunto sr. dr. Vicente Barriga.

A reunião promete ser muito animada.

* * *

O sr. dr. Miranda e Sousa apresenta um requerimento que parte da assembleia considera um abafarete.

Levantam-se protestos. O sr. dr. Pinto Gouveia deseja apresentar uma questão previa. Deseja saber, em primeiro logar, se a mesa está legalmente constituida e depois se a assembleia está legalmente constituida.

O presidente sr. Simões de Almeida contraria este ponto de vista.

A discussão torna-se calorosa. Usam da palavra os srs. Pinto Gouveia, Pinto Coelho e Fausto de Figueiredo.

Este põe a questão nos seus devidos termos:

—O sr. Simões de Almeida tem na verdade poderes bastantes para presidir á assembleia? Não é preciso que S. Ex.ª mostre documentos. Basta que S. Ex.ª o diga.

O sr. Simões de Almeida declara que tem poderes bastantes para presidir.

E o sr. Fausto de Figueiredo conclue:

—Resta-me a palavra de V. Ex.ª.

Segundo incidente levantado perante a assembleia. Ha accionistas que depositaram as tais acções mas não figuram na lista de inscrição. Porquê?

Trava-se novamente discussão. E por fim o sr. presidente concorda em que esses individuos têm o direito de se inscrever, o que eles fazem, interrompendo-se por isso a assembleia durante alguns minutos.

* * *

Sobre o modo de votar o requerimento do sr. Miranda e Sousa levanta grande celeuma.

Falam os srs. dr. Correia Guedes, Fausto de Figueiredo, Pinto Gouveia e dr. Figueira.

Este ultimo produz um discurso curto e brilhante demonstrando que o requerimento do sr. Miranda e Sousa pretende apenas cobrir o Conselho de Administração da Companhia, que não deseja explicar nem aos acionistas, nem ao país quais as razões porque a Beira Alta não concorreu ao concurso para adjudicação das linhas do Estado e porque foi vendido a um capitalista estrangeiro um importante lote de acções.

"A assembleia, diz o sr. dr. Figueira, incorre numa gravissima culpa, no caso de ser aprovado o requerimento do sr. Miranda e Sousa."

Fala o sr. Antonio Centeno. Diz, com grande veemencia:

—O sr. Miranda e Sousa é da casa Burnay.

O sr. Miranda e Sousa:

—Com muita honra.

Uma voz da assembleia:

—Honra e proveito.

O sr. dr. Centeno continúa:

—O Conselho de Administração terá que se explicar.

O sr. dr. Centeno termina pedindo ao sr. Miranda e Sousa que retire o seu requerimento.

* * *

O sr. Silveira Viana, do Conselho de Administração da Companhia dá explicações.

A Companhia nada tem com que um dos membros do seu conselho de administração na venda ou compra de acções. A Companhia não concorreu ao concurso para adjudicação das linhas ferreas do Estado porque não tinha para isso dinheiro bastante.

A assembleia prossegue muito agitada, falando a hora de encerrarmos este extracto o sr. dr. Pereira Reis.

A Casa MANUEL JERONIMO DE MATOS, SUC.
COVILHÃ
Continua a vender toda a sua fabricação de lanificios directamente ao publico, sem intermediarios.
PEÇAM AMOSTRAS e verifiquem as vantagens da compra directa ao fabricante.

CRETONES PAPEIS PINTADOS
LARGO S. JULIÃO, 12, 1.º

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

A MORTE do escritor Acacio Antunes

que deixou muitos trabalhos de teatro

Merece ser recordada a figura do escritor, poeta e jornalista, que foi Acacio Antunes.

As gazetilhas do *Correio da Noite*, os exitos teatrais que fôram «A Revista do Ano em três dias», em colaboração com Machado Correia, «A Cigana»,, «28 dias de Clarinha» e «Rei Damado» e, joia inestimavel, a tradução do «Roi S'amuse», de Victor Hugo, constituem uma herança brilhante e respeitavel.

O seu ultimo trabalho teatral foi arranjo da peça espanhola *La Calasera*, representada no teatro de São Luiz com o titulo de *Maravilhas*.

Tambem como ensaiador se manifestaram as aptidões teatrais de Acacio Antunes, que nessa qualidade foi ao Brasil, onde permaneceu alguns anos.

A doença reduziu-o, ha muito, a essa figura espectral que atravessava as ruas de Lisboa entre a indiferença dos que o não conheciam e rodeado da veneração e da estima dos que lhe conheciam os dotes de inteligencia e coração.

Acacio Antunes, que começou a sua vida como funcionario do ministerio da Marinha, pertencia actualmente ao da Agricultura e foi acompanhado dum funcionario deste ministerio, o seu amigo Jorge Godinho, que ontem saíu de casa.

Antes de se dirigir á repartição entrou numa mercearia visinha da sua residencia, na rua Luciano Cordeiro, e ali foi acometido duma sincope cardiaca que o vitimava antes que o conduzissem a casa.

O tragico fim do infeliz escritor foi adivinhado por ele proprio, no soneto que escreveu ultimamente num album do filho do falecido empresario Afonso Taveira, e que a seguir transcrevemos:

A Carestia

(Ultimas vontades duma vitima)

Quando um dia na rua me encontrarem
Morto de fome ou duma congestão,
Levem-me para a Morgue; é bom pouparem
A' familia a despesa do caixão.

Levem-me como um fardo; não reparem
Se o fato é sujo, se ando rôto ou não:
Enquanto a tudo o preço não baixarem
Não posso comprar roupa nem sabão.

A familia por mim não vista luto;
Quando muito, a fitinha, o luto inglês,
Se indispensavel julga esse atributo.

Depois, em vez de quatro, comem três.
E eu então que comia como um bruto!
Vão poupar mais de dez tostões por mês!

DE LUTO

D. Jorge O'Neill d'Avillez

Realizou-se esta tarde o funeral do nosso amigo sr. D. Jorge O'Neill d'Avillez, filho do sr. D. Antonio Avillez Melo e Castro, já falecido, e da sr.ª D. Maria Tereza O'Neill Avillez.

Acompanharam-no até ao cemiterio dos Prazeres numerosas pessoas, que muito admiravam as suas grandes qualidades de inteligencia e de caracter.

A' ilustre familia enlutada os nossos sentidos pezames.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141